

"Em Extremoz pretendo passar até o fim dos meus dias neste planeta"

"Desde muito jovem o espírito empreendedor está presente em minhas veias"

Por Rosinaldo Vieira

Uma história de muitas andanças ao redor do Brasil, dignas da publicação de um livro. É dessa forma que apresentamos o entrevistado especial da primeira edição do jornal O Extremoz, o corretor de imóveis José Carlos Inácio, de 59 anos, que escolheu a cidade de Extremoz para continuar sua jornada de vida, iniciada na cidade de Criciúma/ Santa Catarina, onde nasceu.

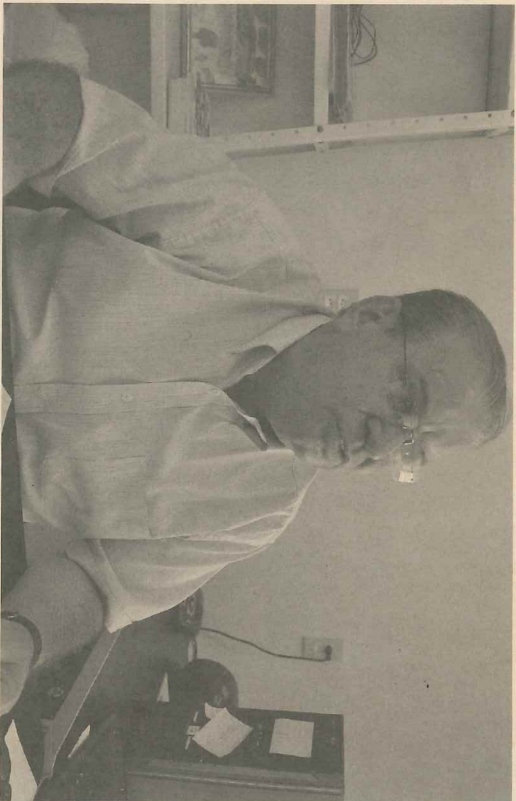
De fala mansa e direta, sempre com um gesto educado para quem o aborda, José Inácio conta nesta entrevista sua trajetória de vida, já tendo passado por praticamente todos os estados do Brasil e exercido diversas profissões, dentre as quais, garimpeiro, apresentador de televisão, vendedor de combustível e atualmente corretor de imóveis. Isso só para citar algumas.

O empresário do ramo do mercado imobiliário também tem no seu perfil o papel de desbravador de territórios, pois no estado de Rondônia montou sua primeira imobiliária, assim como também fez em Extremoz com a Inácio Imóveis. Nestes dois lugares comercializou imóveis que se transformaram em grandes áreas residenciais, dando vida a lugares que antes eram extensas terras de mata.

Também formado em técnico de contabilidade, José Inácio aproveitou a oportunidade para fazer comentários sobre o desenvolvimento urbano e social e do mercado imobiliário da cidade de Extremoz, de onde não pretende mais sair. Só no momento que Deus, para quem tem grande devoção, lhe chamar.

Jornal O Extremoz – Quais são suas origens?

José Inácio - Nasci numa cidade que tem forte tradição de minas de carvão. Criciúma em Santa Catarina. Em 1952 eu e minha mãe fomos morar em outro município catarinense, Lages, onde passei a estudar e a trabalhar aos 13 anos de idade como auxiliar de escritório, meu primeiro emprego. Desde muito jovem o espírito empreendedor está presente em minhas veias. Por isso aos 15 anos de idade montei um escritório de despachante de trânsito, até então ainda não regularizado. Decidi me casar muito cedo na vida, o que fiz aos 17 anos, indo morar no município de Campos Novos, também em Santa Catarina, continuando ainda a atuar como despachante. Já



José Inácio

aos 21 anos montei a primeira locadora de automóveis do estado de Santa Catarina, depois de ter feito um curso de receptivo de turismo em Buenos Aires, capital da Argentina. Aos 23 anos, em 1975, meu estilo desbravador me levou para as terras amazônicas, atendendo ao chamado do Governo Federal que promovia a ocupação desta região do Brasil. Nesse tempo o governo federal militarista começou a sentir necessidade emergencial de dar início à colonização do território da Amazônia, em virtude das extensas fronteiras des-povoadas e, para tanto, implanta o Governo, um grande Projeto de Colonização no então território federal de Rondônia, licitando terras públicas a preços convidativos, a fim de atrair investidores e pioneiros empresários para esta região. E um destes fui eu, indo morar no estado de Rondônia.

Jornal O Extremoz – E quando começa sua experiência como garimpeiro?

José Inácio – Foi na época em que morei no estado de Rondônia, tendo recebido terras do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e formado fazenda de cacau, café e pastagens. Nos anos 80 e 90, explodo no Rio Madeira um grande e rico garimpo de ouro, dando início a um poderoso ciclo de extração de ouro. Vivei neste local por 12 anos como garimpeiro, comprador de ouro, vendedor de combustível. Cheguei a criar até um estacionamento de balsas e dragas, onde ganhei quantias significativas de ouro. O fim do garimpo do rio Madeira coincidiu com a época do meu divórcio, o que me fez buscar outras atividades profissionais. Foi graças ao garimpo que passei a ser investigador empresarial num grupo do setor de carnes e pecuária.

Jornal O Extremoz – O senhor foi até apresentador de televisão?

José Inácio – Pois é, como sou muito inquieto, sempre procurei novas oportunidades na vida. Por isso resolvi, em Porto Velho/ Rondônia, fazer um curso de repórter de TV, passando a ser apresentador de programa diário chamado Espaço Livre, tendo atuado pela Rede Bande-

Jornal O Extremoz – Como a área de corretor de imóveis surgiu na sua vida?

José Inácio – Depois de sair da televisão, ainda m Rondônia, fiz um curso para corretor de imóveis, quando em seguida montei minha primeira imobiliária num local chamado Candeias do Jamarí.

Jornal O Extremoz – E sua vida para Extremoz, como se deu?

José Inácio – Sem dúvida a vontade enorme de vencer. Aconteceu em 2004 quando vim administrar uma área de lotes em Extremoz, recebida através de uma indenização do grupo que comercializa carne, para o qual trabalhei como investigador empresarial. Em Extremoz pretendo passar até o fim dos meus dias neste planeta.

Jornal O Extremoz – Que lugares do Brasil o senhor já passou?

José Inácio – Passei pelo Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rondônia, Amazonas, por meu estado natal, Santa Catarina e como investigador empresarial por diversos outros locais do Brasil, com exceção de Pará e Maranhão.

Jornal O Extremoz – Além de corretor de imóveis, o senhor já exerceu outras atividades profissionais?

José Inácio – Muitas. Costumo dizer aos amigos que até guia de cego já fui (risos). Mas vamos pela ordem: já fui despachante de trânsito, gerente comercial num mercado de frutas e legumes e até gerente do hotel Samana, de propriedade da atriz da Rede Globo, Suzana Gonçalves, irmã da famosa atriz global, Suzana Vieira. Suzana Gonçalves, como eu, foi outra desbravadora e pioneira em Rondônia. Em 1976, quando estava no auge do sucesso na carreira de atriz de telenovelas na TV Globo, no teatro e no cinema, casou-se com Paulo Slacks, também ator, e rompe o vínculo com a carreira artística, mudando-se com o marido para Rondônia, atastando-

Jornal O Extremoz – Porque escolheu a atividade de corretor de imóveis?

José Inácio - Sem dúvida por ser uma atividade que não necessitava capital para ser iniciada. A não ser as despesas do curso de Técnico em Transações Imobiliárias (TTI), obrigatório para quem deseja exercer a profissão de corretor de imóveis.

Jornal O Extremoz – Como desbravador, o senhor é responsável pela criação de uma comunidade inteira em Extremoz.

José Inácio – Você está falando da comunidade do Moirão, em Extremoz, que foi construída na área das terras que recebi de indenização do grupo empresarial da carne. Foram utilizados 170 lotes, onde construí uma comunidade inteira, abrindo ruas apenas com o uso de foices, enxadas e cilhancas, que ganharam nomes de amigos e parentes próximos, tudo devidamente demarcado com fita métrica. Conteí com as parcerias do Grupo Montezano Cardoso Ltda e da EBN Construções, que construíam as casas. Onde era uma área só de mato e sem perspectiva nenhuma de futuro, consegui, embora com todas as dificuldades imposta pelo poder público municipal, criar uma das comunidades mais bonitas e organizadas de Extremoz. Para comercializar este empreendimento.

"Já exerci muitas atividades profissionais. Costumo dizer aos amigos que até guia de cego já fui (risos)"

to, cheguei em Extremoz e coloquei uma mesa, cadeiras e bandeirinhas, na beira da avenida dos Coqueiros, num espaço emprestado do bar de Marinei, a quem agradeço muito, pois fiquei exatos 1.213 dias no local.

Jornal O Extremoz – Qual sua visão atual da cidade de Extremoz com relação ao seu desenvolvimento nas áreas de saúde, educação, segurança?

José Inácio – Na questão da saúde pública, das vezes que já ne-

cessitei fui muito bem atendido. Quanto à educação tenho muito a reclamar, pois assisto duas crianças que são matriculadas em escola municipal e elas só estudam lá porque seus pais não aceitaram que eu os matriculasse em uma escola particular. Isso para não perder os recursos do programa Bolsa Família. De um ano e meio pra cá eles aprenderam muito pouco, devido terem assistido praticamente apenas a 50% das aulas neste período, seja por conta de greves, falta de merenda, ausência de professores em sala de aula. Chega ao ponto deles terem que levar frutas para escola, por exemplo, e até ter que contribuir na compra de utensílios para realização de festejos em datas comemorativas. Por terem pouco dinheiro, têm vergonha e algumas vezes acabam faltando às aulas. Sinceramente, na área de educação, meus protestos. No quesito segurança pública, por parte da abnegada Polícia Militar, sempre que necessitei fui muito bem atendido, principalmente pelo sargento Marival e sua equipe. Com relação a Polícia Civil, também fui bem atendido nas poucas vezes que necessitei.

Jornal O Extremoz – Como o senhor analisa o desenvolvimento da área empresarial da cidade. A população é bem servida de serviços?

José Inácio – A cidade é carente de uma gama variada de atividades, como de um supermercado de maior porte, de uma farmácia de plantão 24 horas e de uma agência bancária. Extremoz tem crescido bastante. No entanto, a administração pública municipal tem contribuído pouco para isso.

Jornal O Extremoz – Como corretor de imóveis, como o senhor analisa o mercado imobiliário em Extremoz?

José Inácio – O mercado imobiliário anda aquecido em quase todo o Brasil, graças aos programas do Governo Federal, como o Minha Casa Minha Vida. Costumo dizer que Extremoz é a bola da vez porque aqui ainda se encontram áreas baratas para construção de casas populares e tem a vantagem de ser bem próxima da capital Natal, o que estimula a vinda de investidores do mercado imobiliário para cá.

Jornal O Extremoz – Quais seus planos para o futuro?

José Inácio – Tenho alguns sonhos, mas todos voltados para o ramo imobiliário, dentro de Extremoz, pois quero contribuir muito ainda para o desenvolvimento da cidade. O primeiro deles conquistei recentemente, que foi ser correspondente bancário imobiliário da Caixa Econômica Federal. Também pretendo ainda construir outra comunidade modelo, do mesmo tipo das casas do Moirão, hoje sem dúvida a mais organizada e bonita locidade do município.